

dia a dia

VIOÊNCIA NO TRÂNSITO

Fernando Granato

fernando.granato@diariosp.com.br

Colisão de moto e carro na Avenida Tiradentes. Moto com moto na Avenida Luiz Ignácio de Anhaia Mello. Carro e moto no Viaduto República Síria.

Essa é a rotina de postagens no Twitter do Corpo de Bombeiros de São Paulo e não foi diferente na manhã da última sexta-feira, como se vê acima.

Em julho, de acordo com dados do Infosiga, o programa do governo paulista sobre segurança no trânsito, um motociclista morreu por dia na capital. Foram 31 mortes, 82% a mais do que as 17 registradas no mesmo mês do ano passado.

Já no total do primeiro semestre, segundo a mesma plataforma, foram 189 mortes, 9% a mais do que as 172 registradas no mesmo período de 2016 na capital paulista.

O mesmo mapeamento feito pelo governo paulista revela um dado desconhecido até então: a maioria das mortes de motociclistas ocorre na periferia, e não na região central da cidade. Do total de 31 mortes em julho, apenas três ocorreram no chamado centro expandido. Outros 12 motociclistas perderam a vida na Zona Leste, 12 na Sul, seis na Norte e um na Oeste.

A explicação, segundo Flaminio Fichmann, especialista em segurança de trânsito, está na falta de fiscalização.

“Se a presença de agentes de trânsito já é rara nas ruas do centro expandido, muito mais na periferia da cidade”, analisou. “Fazem campanha contra cigarro, mas ninguém se importa com as motos, que são muito mais letais.”

O médico fisiatra Fernando Quadros, da Rede de Reabilitação Lucy Montoro, concorda com o especialista em trânsito e ainda fornece mais dados alarmantes.

“Os acidentes com motos causam mais problemas do que os demais”, disse. “Desse acidentados em duas rodas, cerca de 50% das vítimas se tornam paraplégicas ou tetraplégicas e quase 30% sofrem amputação.”

INVALIDEZ/ Além dos impactos físicos, ressalta o fisiatra, existem consequências econômicas. “Nossos números mostram que apenas 40% dos acidentados com motos conseguem se recolocar no mercado de trabalho e, entre esses, o tempo médio para voltar a ativa é de 250 dias.”



A morte sobre duas rodas

São Paulo teve 31 vítimas fatais de acidentes com motos em julho, 82% a mais do que no mesmo mês do ano passado. No primeiro semestre inteiro a alta foi de 9%